
Resultados 1T15



Resultados 1T15

EBITDA trimestral recorde de R\$ 1.007 milhões e margem de 50%

Principais Indicadores	Unidade	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.291	1.381	1.277	-6%	1%	5.288
Vendas de celulose	000 t	1.229	1.410	1.188	-13%	3%	5.346
Receita líquida	R\$ milhões	1.997	2.001	1.642	0%	22%	7.438
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	1.007	906	679	11%	48%	3.119
Margem EBITDA	%	50%	45%	41%	5 p.p.	9 p.p.	42%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.746)	(611)	(170)	-	-	(3.211)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(566)	(128)	19	-	-	(423)
Fluxo de Caixa Livre	R\$ milhões	373	263	9	42%	-	1.001
ROE ⁽⁵⁾	%	9,9%	6,6%	8,9%	3 p.p.	1 p.p.	9,9%
ROIC ⁽⁵⁾	%	10,2%	8,5%	11,0%	2 p.p.	-1 p.p.	10,2%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	2.915	3.135	3.732	-7%	-22%	2.915
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	9.352	8.327	8.445	12%	11%	9.352
Caixa e equivalentes de caixa	R\$ milhões	1.284	1.195	1.808	7%	-29%	1.284
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	361	778	1.475	-54%	-76%	361
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	8.991	7.549	6.970	19%	29%	8.991
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	2.803	2.842	3.080	-1%	-9%	2.803
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,9	2,7	2,4	0,2 x	0,5 x	2,9
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	2,3	2,4	2,4	-0,1 x	-0,1 x	2,3

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16

Destaques do 1T15

- Produção de celulose de 1.291 mil t, 6% inferior ao 4T14 e 1% superior ao 1T14. Nos UDM, a produção atingiu 5.288 mil t.
- Parada programada para manutenção na Fábrica C da Unidade Aracruz concluída com sucesso.
- Vendas de celulose de 1.229 mil t, 13% inferior ao 4T14 e 3% superior ao 1T14. As vendas nos UDM ficaram 1% acima da produção do mesmo período.
- Receita líquida de R\$ 1.997 milhões (4T14: R\$ 2.001 milhões | 1T14: R\$ 1.642 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 7.438 milhões, 5% superior a 2014 e recorde para um período de 12 meses.
- Custo caixa ficou em R\$ 572/t, 21% superior ao 4T14 e 4% superior ao 1T14, abaixo da inflação dos últimos 12 meses. Excluindo o efeito câmbio, o custo caixa teve alta de 1% em relação ao 1T14.
- Margem EBITDA trimestral recorde de 50%.
- EBITDA ajustado trimestral recorde de R\$ 1.007 milhões, 11% e 48% superior ao 4T14 e 1T14, respectivamente. O EBITDA dos últimos doze meses totalizou R\$ 3.119 milhões.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 819/t (US\$ 285/t), 27% e 43% superior ao 4T14 e 1T14, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre alcançou R\$ 373 milhões, 42% superior ao 4T14 e R\$ 364 milhões acima do 1T14.
- Prejuízo de R\$ 566 milhões (4T14: R\$ (128) milhões | 1T14: R\$ 19 milhões).
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 2.915 milhões, 7% e 22% inferior ao 4T14 e 1T14, respectivamente.
- Dívida líquida em dólar atingiu seu menor nível desde a criação da Fibria (queda de 9% em relação ao 1T14).
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 2,3x (Dez/14: 2,4x | Mar/14: 2,4x).
- Custo total da dívida, considerando swap integral da dívida em BRL, em 3,5% a.a. (4T14: 3,4% a.a. | 1T14: 3,7% a.a.).
- Prazo médio da dívida em 54 meses (4T14: 55 meses | 1T14: 47 meses).

Eventos Subsequentes

- Assembleias Geral Ordinária e Extraordinárias a serem realizadas no dia 28/04/2015.

Valor de Mercado – 31/mar/2015:

R\$ 25,0 bilhões | US\$ 7,8 bilhões
 FIBR3: R\$ 45,20
 FBR: US\$ 14,13
 Ações Emitidas (ON):
 553.934.646 ações

Teleconferência: 24/abr/2015

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 3193-1001
 Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: 1-412-317-6776
 Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 André Gonçalves
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Raimundo Guimarães
 ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	12
Endividamento	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	16
Mercado de Capitais	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

O primeiro trimestre de 2015 evidenciou que o mercado de celulose continua equilibrado. A demanda positiva foi confirmada pela queda nos estoques e aumento nos embarques de celulose de eucalipto em relação a março de 2014, principalmente com destino à Ásia. Os fundamentos positivos criaram um momento favorável para que a Fibria anunciasse novo aumento de US\$ 20/t no preço de celulose para todas as regiões a partir de abril (Europa: US\$ 790/t), e permitiu que as vendas fossem 3% superiores ao mesmo período do ano anterior. Como resultado dos aumentos anunciados também por outros produtores, o PIX/FOEX BHKP Europa atingiu US\$ 750/t de média no trimestre, uma elevação de 2% em relação ao trimestre anterior. O dólar médio teve alta consistente no período com elevação de 13% no trimestre, o que, em combinação com um melhor preço de celulose em dólar, contribuiu para que o preço médio líquido em reais tivesse aumento de 14% em relação ao 4T14 e o EBITDA trimestral fosse recorde.

No 1T15, a produção de celulose foi de 1.291 mil t, 6% inferior em relação ao 4T14, em função do menor número de dias de produção e em função da parada programada para manutenção, ocorrida na fábrica C da Unidade Aracruz. Na comparação com o 1T14, a produção foi 1% superior dada maior eficiência operacional. O volume de vendas totalizou 1.229 mil t, 13% inferior à produção do 4T14, em função da sazonalidade do período, e 3% superior às vendas do 1T14 devido melhor demanda principalmente da Europa e Ásia. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 52 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 572/t, 21% superior ao 4T14, devido principalmente ao efeito das paradas programadas de manutenção, maior custo com madeira (maior raio médio e aumento da participação de madeira de terceiros - principalmente operações de fomento), menor resultado com utilidades e efeito do câmbio. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o custo caixa foi 4% superior (IPCA UDM: 8,1%) em função majoritariamente do efeito câmbio e maior custo com madeira (veja mais detalhes na página 7). A Fibria continuará buscando iniciativas com o objetivo de minimizar a estrutura de custos e manter o aumento do custo caixa de produção em 2015 abaixo da inflação.

O EBITDA ajustado do 1T15 totalizou R\$ 1.007 milhões, resultado trimestral recorde, e aumento de 11% em relação ao 4T14, devido ao maior preço médio líquido em reais e menor CPV base caixa. A margem EBITDA ficou em 50% no 1T15. Na comparação com o 1T14, além do maior preço médio líquido em reais, o maior volume vendido explica a variação positiva. O EBITDA UDM foi de R\$ 3.119 milhões, 12% superior ao resultado de 2014. O fluxo de caixa livre no trimestre foi R\$ 373 milhões, aumento de 42% em comparação ao 4T14 por conta principalmente do aumento do EBITDA e queda nos juros pagos (resultado das ações de liability management), parcialmente compensado pela variação no capital de giro. Em relação ao 1T14, os mesmos fatores explicam o aumento (mais detalhes na página 16).

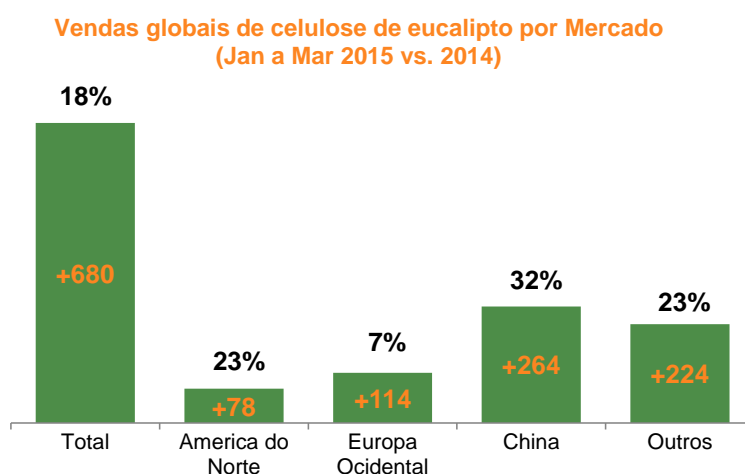
O resultado financeiro foi negativo em R\$ 1.746 milhões no 1T15 contra um resultado negativo de R\$ 611 milhões no 4T14 e de R\$ 170 milhões no 1T14. A despesa é explicada principalmente pela valorização de 21% do dólar de fechamento em relação ao real, resultando em maior efeito da despesa proveniente da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. Importante destacar que em 2014 a Fibria teve uma redução de 39% das despesas de juros em dólar na comparação com o 1T14, resultado das ações de gestão do endividamento que buscam redução de principal e do custo da dívida. A dívida bruta em dólar era de US\$ 2.915 milhões, 7% e 22% inferior ao 4T14 e 1T14, respectivamente. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 361 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 566 milhões no 1T15, contra prejuízo de R\$ 128 milhões no 4T14 e um lucro líquido de R\$ 19 milhões no 1T14.

Mercado de Celulose

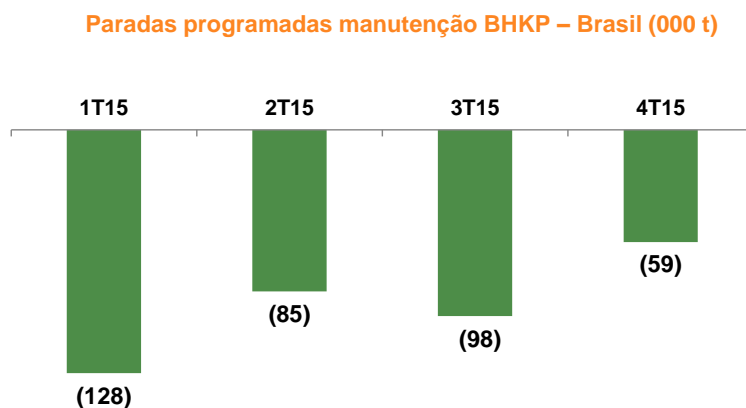
O ano de 2015 começou positivo para o mercado de celulose. O aumento da oferta de celulose no mercado, resultante das novas capacidades que entraram em operação ao longo de 2014, vem sendo acompanhado pelo forte crescimento das vendas de celulose de eucalipto, sobretudo para a Ásia, criando um ambiente favorável para a implementação do aumento de preço anunciado pelos produtores de fibra curta no início do ano.

De acordo com os dados do relatório World-20 do *Pulp and Paper Products Council* (PPPC), as vendas globais de celulose de eucalipto apresentaram um crescimento expressivo de 18% (ou 680 mil t) no acumulado de Janeiro a Março de 2015 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, com resultados positivos em todos os mercados. A China continua como a grande responsável pelo aumento da demanda de celulose de eucalipto, correspondendo a 40% do volume adicional. A demanda norte-americana também apresentou um bom desempenho no comparativo anual, explicado em parte pela recuperação das vendas durante o 1T15 após o rigoroso inverno que impactou o mercado no mesmo período de 2014.



Fonte: PPPC World-20 Março 2015

As paradas de manutenção programadas, tanto na América do Sul quanto na Europa, tiveram um papel importante no controle dos níveis dos estoques dos produtores ao longo do trimestre. Apenas no Brasil, as paradas programadas resultaram na retirada de cerca de 130 mil t de celulose de fibra curta do mercado nos três primeiros meses do ano. Apesar do aumento usual no início do ano, decorrente de uma demanda sazonalmente mais fraca, os estoques dos produtores de fibra curta terminaram Março em 38 dias.



Fonte: ABTCP e Fibria

Resultados 1T15

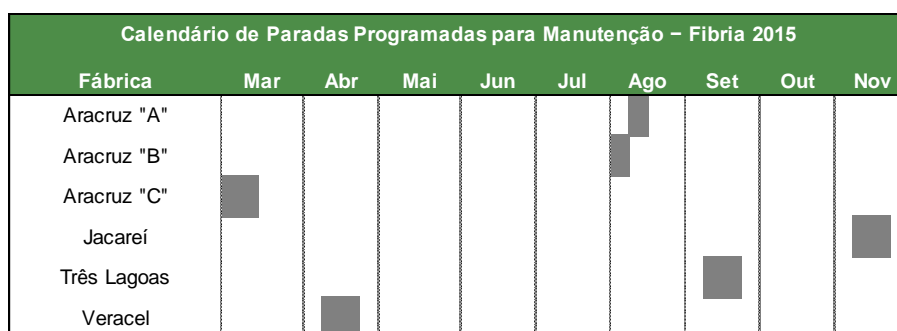
Os fundamentos de mercado favorável ao final do trimestre somados à perspectiva de uma demanda consistente e níveis de oferta controlados pela continuação das paradas de manutenção nos próximos meses, criam um cenário propício para uma nova implementação de aumento de US\$ 20/t no preço em todos os mercados, válido a partir de 1º de abril.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14	Últimos 12 meses
Celulose	1.291	1.381	1.277	-6%	1%	5.288
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	129	146	116	-12%	12%	531
Celulose Mercado Externo	1.100	1.264	1.072	-13%	3%	4.815
Total de Vendas	1.229	1.410	1.188	-13%	3%	5.346

A produção de celulose totalizou 1.291 mil t no 1T15, 6% inferior em relação ao 4T14 explicado pelo menor número de dias de produção (1T15: 90 dias | 4T14: 92 dias) e pela parada programada para manutenção, ocorrida na fábrica C da Unidade Aracruz. Em relação ao 1T14, a produção foi 1% superior devido à melhor eficiência operacional. O estoque de celulose somou 772 mil t (52 dias), 9% superior ao 4T14 – 710 mil t (48 dias) e 7% inferior ao 1T14 – 834 mil t (56 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria em 2015, em que ficam evidenciadas essas mudanças.



O volume de vendas totalizou 1.229 mil t, 13% inferior ao 4T14, em função da sazonalidade do período. Por outro lado, os volumes foram 3% superior em relação ao 1T14, dado principalmente melhor resultado com as vendas para a Europa e para a Ásia. No trimestre, as vendas para Europa totalizaram 46% do volume total vendido, seguida pela Ásia com 26%, América do Norte 17% e América Latina 11%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	171	172	136	-1%	25%	625
Celulose Mercado Externo	1.805	1.810	1.486	0%	21%	6.731
Total Celulose	1.975	1.982	1.622	0%	22%	7.357
Portocel	22	19	20	13%	7%	82
Total	1.997	2.001	1.642	0%	22%	7.438

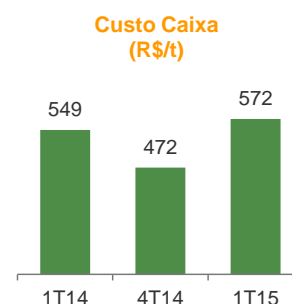
Resultados 1T15

A receita líquida totalizou R\$ 1.997 milhões no 1T15, estável em relação ao 4T14, devido ao maior preço médio líquido em reais, por sua vez explicada principalmente pela valorização de 13% do dólar médio, o que compensou a queda no volume de vendas. Em relação ao 1T14, o aumento do preço médio líquido em reais e o maior volume vendido justificam a elevação de 22% da receita líquida. Nos últimos doze meses, a receita líquida foi de R\$ 7.438 milhões, 5% superior a 2014 e recorde para um período de doze meses.

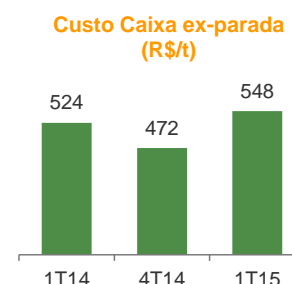
O custo do produto vendido (CPV) foi 8% inferior na comparação com o 4T14 e 2% superior ao 1T14. Em relação ao trimestre anterior, a redução é explicada pela queda no volume vendido, pelo efeito positivo do giro nos estoques, que refletiu no resultado boa parte do custo caixa de produção do trimestre anterior, e pelo menor gasto com frete (efeito do volume parcialmente compensado pela valorização do dólar frente ao real). Na comparação com o 1T14, o aumento de 2% deveu-se principalmente ao maior volume vendido. No entanto, o CPV caixa teve redução de 1%, explicado principalmente pelo efeito positivo do REINTEGRA, parcialmente compensado pelo aumento do custo de produção e pela elevação das despesas com frete.

O custo caixa de produção de celulose no 1T15 foi de R\$ 572/t, aumento de 21% em relação ao 4T14, em função dos seguintes fatores: (i) maior custo com madeira, por sua vez explicado pelo maior raio médio (1T15: 195 km | 4T14: 184 km), maior participação de madeira adquirida de terceiros, principalmente operações de fomento (1T15: 13% | 4T14: 10%); (ii) da parada programada para manutenção realizada na fábrica C da Unidade Aracruz, (iii) menor resultados de utilidades (majoritariamente na venda de energia), entre outros fatores conforme ilustrado na tabela abaixo. Em relação ao 1T14, a elevação do custo caixa de produção de 4% se deveu principalmente ao efeito câmbio (cerca de 13% do custo caixa está atrelado ao dólar) e maior gasto com madeira, também explicado pelo maior raio médio (1T15: 195 km | 1T14: 180 km) e maior participação de madeira de terceiros, em grande parte adquirida de operações de fomento. Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 548/t, ficando 16% e 5% acima do 4T14 e 1T14, respectivamente, enquanto a inflação no período medida pelo IPCA foi de 8,1%. A Fibria continuará perseguindo a meta de manter o aumento do custo caixa de produção em 2015 abaixo da inflação.

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T14	472
Madeira - maior raio médio (1T15: 195 km 4T14: 184 km) e maior participação de madeira de terceiros (fomento) (1T15: 13% 4T14: 10%)	27
Efeito das paradas programadas para manutenção	24
Menor resultado com utilidades (venda de energia)	14
Maior consumo de energéticos e químicos	11
Maior custo com materiais e serviços	10
Efeito câmbio	8
Maior preço de químicos	5
Outros	1
1T15	572

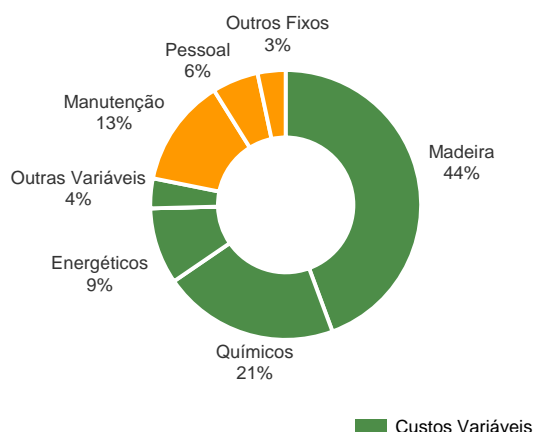


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T14	549
Madeira - maior raio médio (1T15: 195 km 1T14: 180 km) e maior participação de madeira de terceiros (fomento) (1T15: 13% 1T14: 11%)	19
Efeito câmbio	15
Maior custo com materiais e serviços	10
Menor consumo de energéticos	(11)
Melhor resultado de utilidades (venda de energia)	(7)
Outros	(3)
1T15	572

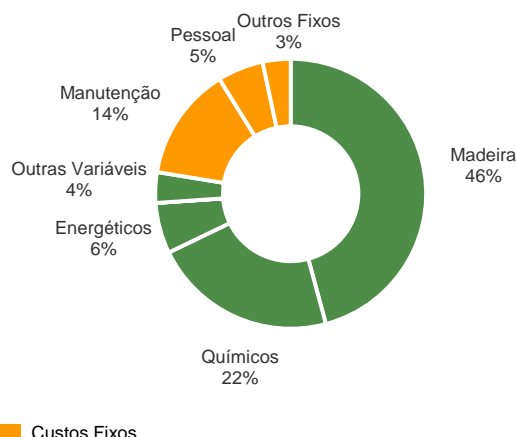


Resultados 1T15

Custo Caixa de Produção 1T14



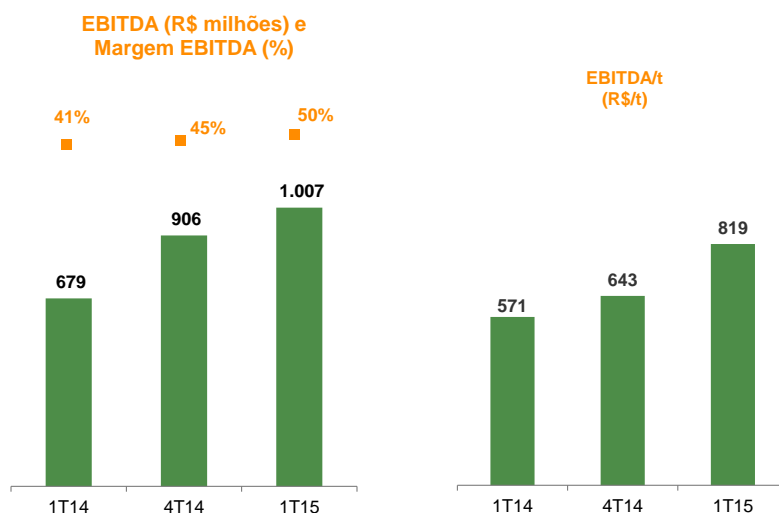
Custo Caixa de Produção 1T15



As despesas de vendas totalizaram R\$ 95 milhões no 1T15, 8% inferior em relação ao 4T14 em função do menor volume vendido, parcialmente compensado pelo efeito do câmbio. Em relação ao 1T14, a elevação é explicada principalmente por maiores despesas com terminais, valorização do dólar frente ao real e pelo maior volume de vendas. A relação despesas de vendas sobre receita líquida ficou estável (5%) na comparação com ambos os períodos.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 73 milhões, 10% inferiores em relação ao 4T14, por conta de menores gastos com salários e serviços de terceiros. Em relação ao mesmo período do ano anterior, esta rubrica ficou 6% superior devido a maiores gastos com serviços de terceiros e salários.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 21 milhões no 1T15, em comparação com uma despesa de R\$ 120 milhões no 4T14 e receita de R\$ 6 milhões no 1T14. A variação em relação ao 4T14 é explicada em grande parte pela ausência da reavaliação dos ativos biológicos, e pelo menor efeito líquido negativo da baixa de imobilizados. Na comparação anual, a variação se deu em função do menor efeito com benefícios fiscais e tributários.



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1.007 milhões no 1T15, com margem de 50%. Em relação ao 4T14, houve aumento de 11%, explicado pelo maior preço médio líquido em reais, por sua vez, impactado pela valorização de 13% do dólar

Resultados 1T15

médio e menor CPV caixa. Já na comparação com o 1T14, a elevação deveu-se à valorização do dólar médio de 22% frente ao real, que compensou a queda do preço de celulose em dólar (preço lista Europa médio caiu 3%) e ao maior volume vendido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:

EBITDA 1T15 x 4T14 (R\$ milhões)



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial e crédito tributário e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(533)	(22)	146	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	16	20	26	-20%	-39%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(549)	(42)	120	-	-
Despesas Financeiras	(101)	(112)	(137)	-10%	-26%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(45)	(53)	(52)	-16%	-14%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(56)	(59)	(85)	-5%	-34%
Variações Cambiais e Monetárias	(1.123)	(441)	151	-	-
Variação cambial dívida	(1.302)	(438)	227	-	-
Outras variações cambiais e monetárias	179	(3)	(76)	-	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	11	(36)	(330)	-	-
Resultado Financeiro Líquido	(1.746)	(611)	(170)	-	-

(1) Variação da marcação a mercado (1T15: R\$ (923) milhões | 4T14: R\$ (417) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

(2) As despesas financeiras em dólar tiveram queda de 40% na comparação anual

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 16 milhões no 1T15, 20% inferior se comparado ao 4T14, devido à utilização dos recursos para pagamentos de compromissos no período, e também à estratégia adotada em trabalhar mantendo o saldo de caixa mínimo, utilizando os recursos excedentes para liquidação antecipada de dívidas menos atrativas no ano de 2014. A soma do caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários ficou em R\$ 1.284 milhões (sem considerar a marcação a mercado dos derivativos), 29% inferior se comparado ao 1T14, devido principalmente à utilização dos recursos para liquidação antecipada das dívidas ocorridas no 4T14. O resultado de operações de hedge foi negativo em R\$ 549 milhões, sendo R\$ 506 milhões decorrentes da variação negativa do valor justo dos instrumentos de hedge, principalmente swaps de dívida (vide maiores detalhes sobre derivativos – pág. 10).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 101 milhões no 1T15, 10% inferior em relação ao 4T14, devido principalmente às liquidações ocorridas no 4T14 (US\$ 118 milhões do Bond Fibria 2021, US\$ 439 milhões de dívidas de Pré-Pagamento de Exportação e R\$ 326 milhões da Nota de Crédito à Exportação). Em relação ao 1T14, a redução de 26% ou R\$ 36 milhões deveu-se principalmente às ações de Liability Management da Companhia no período.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira, (94% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 1.302 milhões, comparado à despesa de R\$ 438 milhões

Resultados 1T15

no 4T14 e receita de R\$ 227 milhões no 1T14. Esta despesa é decorrente da depreciação do real frente ao dólar de 21% de fechamento em relação ao quarto trimestre de 2014 e depreciação de 42% quando comparado ao primeiro trimestre de 2014 (1T15: R\$ 3,2080 | 4T14: R\$ 2,6562 | 1T14: R\$ 2,263).

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” totalizou receita de R\$ 11 milhões no 1T15, em comparação a uma despesa de R\$ 36 milhões no 4T14, essa variação se deve principalmente aos efeitos financeiros e contábeis incorridos nas liquidações antecipadas de dívida realizadas durante o 4T14. Em relação ao 1T14, houve uma despesa de R\$ 330 milhões naquele trimestre, efeito principalmente da recompra total dos títulos com vencimento em 2020.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2015 foi negativa em R\$ 923 milhões (sendo R\$ 183 milhões negativos de hedge operacional, R\$ 902 milhões negativos de hedge de dívida e R\$ 162 milhões positivos de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 417 milhões em 31 de dezembro de 2014, perfazendo uma variação negativa de R\$ 506 milhões. O resultado é explicado principalmente pela desvalorização do real no período, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 43 milhões (sendo R\$ 3 milhões referente a hedge operacional e R\$ 40 milhões de hedge de dívida). Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi negativo em R\$ 549 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de março:

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocial) em MM		Valor justo	
		mar/15	dez/14	mar/15	dez/14
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	mai/19	\$ 534	\$ 538	R\$ 1.613	R\$ 1.352
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 780	R\$ 788	R\$ 1.092	R\$ 1.083
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 256	R\$ 294	R\$ 245	R\$ 279
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 355	R\$ 396	R\$ 289	R\$ 324
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.239	R\$ 3.038
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	mai/19	\$ 534	\$ 538	R\$ (1.626)	R\$ (1.349)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 401	\$ 405	R\$ (1.547)	R\$ (1.298)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 158	\$ 181	R\$ (501)	R\$ (476)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 171	\$ 192	R\$ (467)	R\$ (434)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (4.141)	R\$ (3.557)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (902)	R\$ (519)
Opções					
Opção de Dólar	até 12M	\$ 1.345	\$ 1.465	R\$ (183)	R\$ (19)
Total: Opções (d)				R\$ (183)	R\$ (19)
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 891	\$ 902	R\$ 162	R\$ 121
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 891	\$ 902	R\$ -	R\$ (0)
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 162	R\$ 121
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (923)	R\$ (417)

As operações de zero cost collar (ZCC) demonstraram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem conter o impacto de uma apreciação do real, limitando a queda do câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite

Resultados 1T15

que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Neste trimestre, observou-se uma valorização mais acentuada do dólar ante ao real (2,6562 R\$/US\$ no 4T14 versus 3,2080 no 1T15), resultando em uma marcação a mercado negativa para os ZCC's de R\$ 183 milhões (ante os R\$ 19 milhões negativos no 4T14). No entanto, o instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste e, como este intervalo abrange uma ampla variação do câmbio, mesmo com a depreciação do real vista neste 1T15, o desembolso de caixa foi de apenas R\$ 3 milhões referente a ajuste de operações vencidas no período (nacional de US\$ 420 milhões). Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 12 meses, cobertura de 60% da exposição cambial líquida, e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Os strikes médios para os próximos 12 meses são de R\$ 2,40 (put) e R\$ 3,56 (call) e total de notional de US\$ 1.345 milhões. Considerando o risco da flutuação do dólar, foi realizado uma análise de sensibilidade (abaixo) para mudanças na taxa de câmbio em que é apresentado o ajuste caixa no vencimento de cada operação de ZCC para os patamares de câmbio, o que difere do valor da marcação a mercado (para mais informações, vide nota 5 das Demonstrações Financeiras):

1T15 - Ajuste caixa próximos 12 meses	
Dólar	Ajuste Caixa (R\$ milhões)
2,90	-
3,00	-
3,10	(4)
3,20	(40)
3,30	(102)
3,50	(246)

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 38 meses no 1T15) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

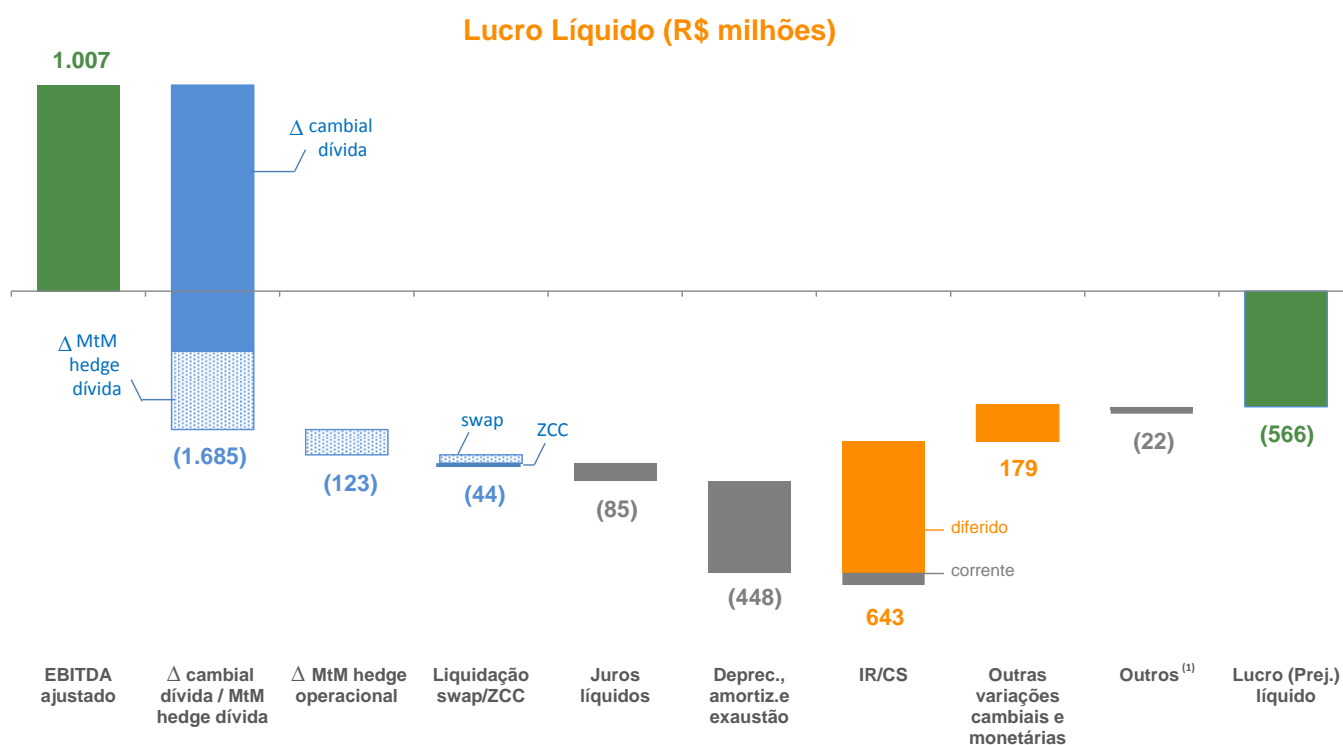
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se portanto um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 (e) das Demonstrações Financeiras 1T15 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 1T15, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 566 milhões, contra R\$ 128 milhões no 4T14 e lucro de R\$ 19 milhões no 1T14. A variação em relação aos dois períodos é explicada principalmente pelo maior resultado financeiro negativo, parcialmente compensado pelo melhor resultado operacional. Excluindo os efeitos não recorrentes (créditos tributários) e os efeitos da variação cambial (em grande parte em função da dívida e dos instrumentos de hedge), o resultado líquido do 1T15 teria sido um lucro de R\$ 513 milhões.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 23), o indicador foi 11% superior ao 4T14, devido ao maior preço médio líquido em reais e menor CPV base caixa. Em relação ao 1T14, a elevação de 52% ocorreu em função da valorização do dólar médio de 42% frente ao real, que compensou a queda do preço de celulose, e maior volume vendido. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 1T15, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui despesas não recorrentes/não caixa e outras receitas/despesas financeiras.

Endividamento

	Unidade	Mar/15	Dez/14	Mar/14	Mar/15 vs Dez/14	Mar/15 vs Mar/14
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	9.352	8.327	8.445	12%	11%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	576	601	491	-4%	17%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	8.776	7.726	7.954	14%	10%
Prazo Médio	meses	54	55	47	-1	7
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)⁽²⁾	% a.a.	3,8%	3,7%	4,1%	0,1 p.p.	-0,3 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional)⁽²⁾	% a.a.	8,0%	7,6%	7,2%	0,4 p.p.	0,8 p.p.
Parcela de curto prazo	%	10%	12%	17%	-1 p.p.	-7 p.p.
Caixa e Equivalentes de caixa em R\$	R\$ milhões	772	854	958	-10%	-19%
Caixa e Equivalentes de caixa em US\$	R\$ milhões	512	341	850	50%	-40%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(923)	(417)	(333)	121%	177%
Caixa e Equivalentes de caixa⁽³⁾	R\$ milhões	361	778	1.475	-54%	-76%
Dívida Líquida	R\$ milhões	8.991	7.549	6.970	19%	29%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	2,9	2,7	2,4	0,2	0,5
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	2,3	2,4	2,4	-0,1	-0,1

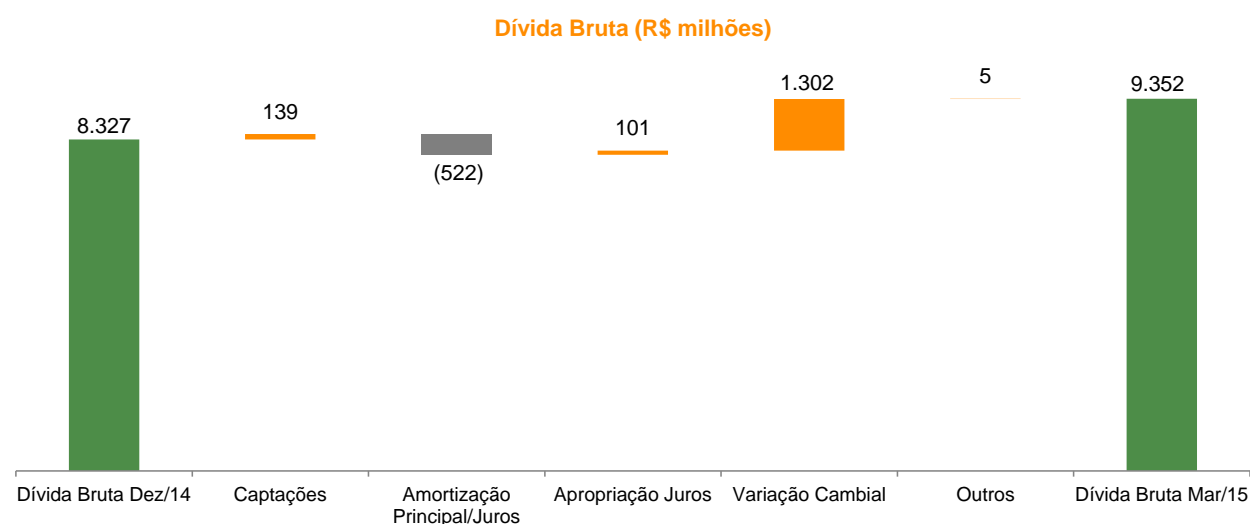
(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 7.392 milhões (79% da dívida total) e a dívida em real R\$ 1.960 milhões (21% da dívida total).

(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O saldo de dívida bruta em 31 de março de 2015 foi de R\$ 9.352 milhões, 12% superior se comparado ao 4T14 e 11% superior comparado ao 1T14, explicado principalmente pela maior variação cambial negativa sobre a dívida em moeda estrangeira (R\$ 1.302 milhões). O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

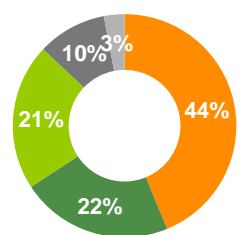


O índice de alavancagem financeira em dólar reduziu para em 2,3x em 31 de março de 2015 (versus 2,4x no 4T14). O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,5% a.a. (Dez/14: 3,4% a.a. | Mar/14: 3,7% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 8,0% a.a. (Dez/14: 7,6% a.a. | Mar/14: 7,2% a.a.), que subiu em função do impacto na curva do aumento da taxa de juros de longo prazo em 0,5 p.p. a partir do segundo trimestre de 2015, e o custo em moeda estrangeira de 3,8% a.a. (Dez/14: 3,7% a.a. | Mar/14: 4,1% a.a.). A Companhia continuará buscando oportunidades de redução do custo da dívida e alongamento de prazos. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado em 31/03/2015.

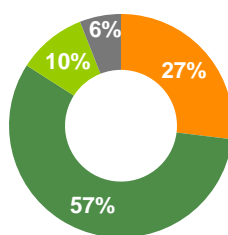
Resultados 1T15

Endividamento Bruto por Instrumento



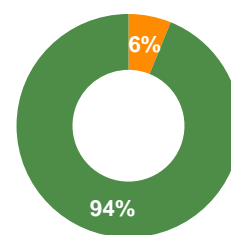
■ Pré-Pagamento ■ Bond
■ BNDES ■ NCE
■ Outros

Endividamento Bruto por Indexador



■ Libor ■ Pré
■ TJLP ■ Outros

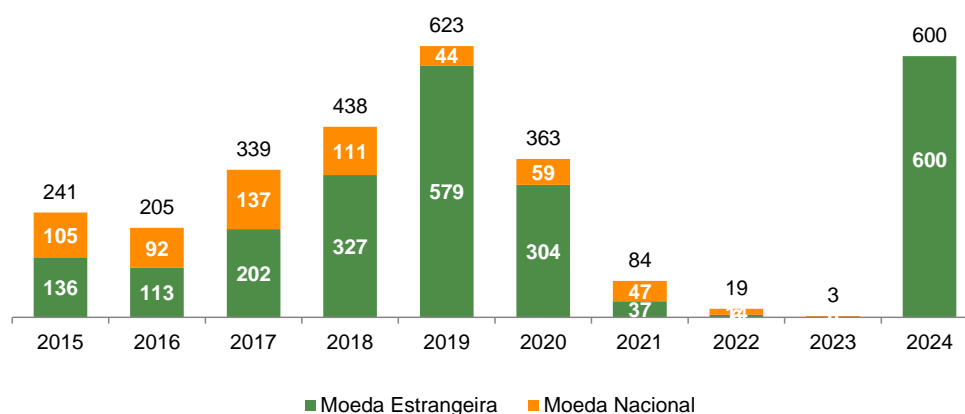
Endividamento Bruto por Moeda



■ Moeda Nacional
■ Moeda Estrangeira

O prazo médio da dívida total foi de 54 meses em Mar/15 comparado com 55 meses em Dez/14 e 47 meses em Mar/14, em linha com a Gestão do Endividamento efetuado pela Companhia em 2014. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

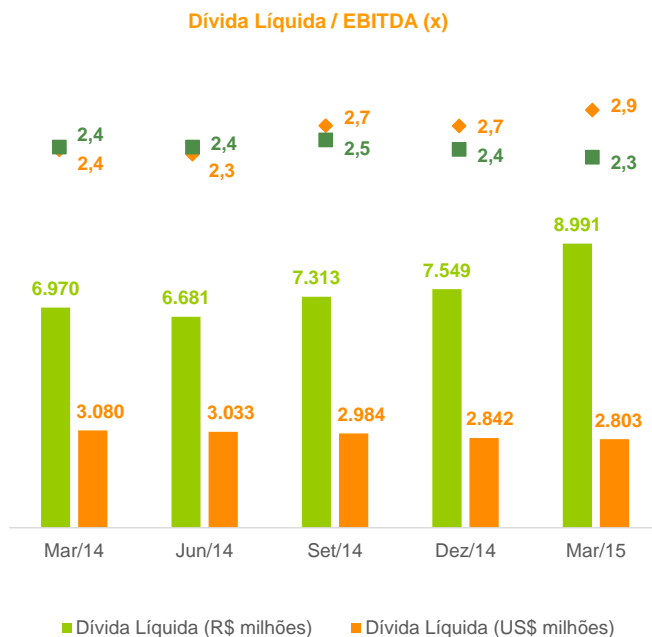
Cronograma de Amortização (US\$ milhões)



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 31 de março de 2015 era de R\$ 361 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 923 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 56% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.748 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação), sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões (contratadas em Mar/13 e Mar/14) com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a., quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,35% a.a.); e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões (contratada em Mar/14), com custo de 1,55% a.a. acrescida da LIBOR três meses, quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 361 milhões e essas linhas de R\$ 1.748 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 2.109 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas "*stand by credit facilities*") e a dívida de curto prazo foi de 2,2x em 31 de março de 2015.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Março de 2014:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	2	8	6	-76%	-68%	34
Expansão Florestal	10	26	26	-61%	-61%	58
Subtotal Expansão	12	34	32	-65%	-62%	92
Segurança/Meio Ambiente	6	2	2	216%	184%	22
Manutenção de Florestas	288	319	213	-9%	35%	1.255
Manutenção, TI, P&D, Modernização	50	72	55	-30%	-9%	277
Subtotal Manutenção	344	392	270	-12%	27%	1.553
Total Capex	356	427	302	-17%	18%	1.645

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 356 milhões, 17% inferior em relação ao 4T14 principalmente em função de menores gastos com manutenção florestal e de menores gastos com a aquisição de caminhões, que deverá ser mais acentuada no 2º semestre. Em relação ao 1T14, a elevação de 18% se deve em grande parte ao maior gasto com renovação florestal. O percentual de madeira de terceiros foi reduzido para 25% no 1T15 (4T14: 35% | 1T14: 26%).

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	1.007	906	679	3.119
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(356)	(427)	(302)	(1.645)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(49)	(139)	(138)	(322)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(8)	(20)	(3)	(34)
(+/-) Capital de Giro	(231)	(66)	(218)	(149)
(+/-) Outros	11	9	(8)	32
Fluxo de Caixa Livre⁽¹⁾	373	263	9	1.001

(1) Não inclui o desembolso com a recompra de Bonds

Resultados 1T15

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 373 milhões no 1T15, em comparação ao resultado positivo de R\$ 263 milhões no 4T14 e R\$ 9 milhões no 1T14. Na comparação com o 4T14, a elevação se deu principalmente em função do aumento do EBITDA e da redução do pagamento de juros, como resultado das ações de liability management, parcialmente compensado pela variação negativa no capital de giro. Em relação ao 1T14, a variação ocorreu em virtude da elevação do EBITDA e redução no pagamento de juros, parcialmente compensado pelo aumento do capex. A variação negativa do capital de giro em relação ao trimestre anterior foi, em grande parte, influenciada pelo aumento nos estoques e redução do contas a pagar.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 e CPC 15). Especificamente quanto ao CPC 15, a Companhia participou de uma transação de M&A em 2009 que resultou em um efeito contábil adicional, o qual está sendo ajustado nos cálculos abaixo:

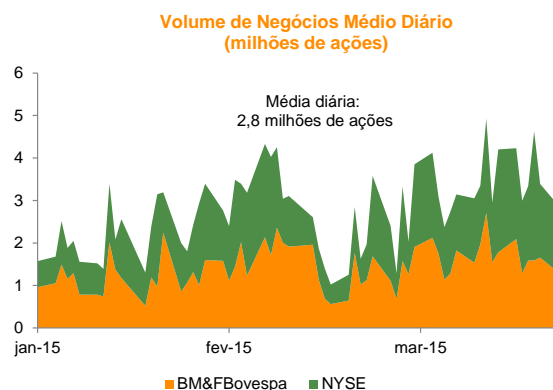
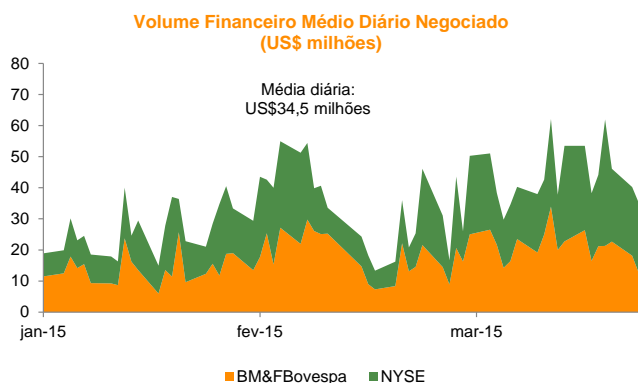
Return on Equity	Unidade	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	14.059	14.616	14.511	-4%	-3%
Ajustes CPC 15 e CPC 29	R\$ milhões	(2.891)	(2.946)	(3.180)	-2%	-9%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	11.168	11.670	11.331	-4%	-1%
Patrimônio Líquido Ajustado - média¹	R\$ milhões	11.250	11.456	11.492	-2%	-2%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.119	2.791	2.910	12%	7%
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.645)	(1.591)	(1.340)	3%	23%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(322)	(411)	(516)	-22%	-38%
Impostos UDM	R\$ milhões	(34)	(29)	(30)	18%	16%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	1.118	760	1.024	47%	9%
ROE	%	9,9%	6,6%	8,9%	3,3 p.p.	1,0 p.p.

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

Return on Invested Capital	Unidade	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14
Contas a receber	R\$ milhões	647	538	410	20%	58%
Estoques	R\$ milhões	1.391	1.239	1.398	12%	-1%
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.364	1.134	1.386	20%	-2%
Ativo Biológico	R\$ milhões	3.751	3.708	3.448	1%	9%
Imobilizado	R\$ milhões	9.115	9.253	9.683	-1%	-6%
Capital Investido	R\$ milhões	16.269	15.872	16.326	3%	0%
Ajustes CPC 15 e CPC 29	R\$ milhões	(2.093)	(2.163)	(2.389)	-3%	-12%
Capital Investido Ajustado	R\$ milhões	14.176	13.708	13.937	3%	2%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.119	2.791	2.910	12%	7%
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.645)	(1.591)	(1.340)	3%	23%
Impostos UDM	R\$ milhões	(34)	(29)	(30)	18%	16%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	1.440	1.171	1.540	23%	-6%
ROIC	%	10,2%	8,5%	11,0%	1,6 p.p.	-0,9 p.p.

Mercado de Capitais

Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2,8 milhões de títulos, 3% inferior se comparado com ao 4T14. O volume financeiro médio diário no 1T15 foi de US\$ 35 milhões, 3% maior que no 4T14, sendo US\$ 18 milhões na BM&FBovespa e US\$ 17 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Mar/15	Dez/14	Mar/14	Mar/15 vs Dez/14	Mar/15 vs Mar/14
Fibria 2024 - Yield	%	5,4	5,2	-	0,2 p.p.	-
Fibria 2024 - Preço	USD/k	99,1	100,3	-	-1%	-
Treasury 10 anos	%	1,9	2,2	2,7	-0,2 p.p.	-0,8 p.p.

Eventos Subsequentes

Assembleias Geral Ordinária e Extraordinárias (AGO/E e AGE)

Em 28 de abril serão realizadas a AGO/E e AGE no edifício sede da Fibria (Rua Fidêncio Ramos, nº 302, 3º e 4º (parte) andares, Vila Olímpia – São Paulo). A Fibria publicou o Manual de Participação em Assembleia com o objetivo de facilitar a compreensão e o acesso às informações sobre as matérias a serem deliberadas na AGO/E e AGE. Os Editais de Convocação, as Propostas da Administração e o Manual de Participação estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Fibria (www.fibria.com.br/ri).

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

1T15 vs 4T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)			1T15 vs 4T14 (%)		
	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	Tons	Fat.	Pç Med	
Celulose										
Mercado Interno	129.350	146.322	170.682	172.248	1.320	1.177	(11,6)	(0,9)	12,1	
Mercado Externo	1.099.750	1.263.925	1.804.663	1.809.522	1.641	1.432	(13,0)	(0,3)	14,6	
Total	1.229.100	1.410.247	1.975.344	1.981.770	1.607	1.405	(12,8)	(0,3)	14,4	

1T15 vs 1T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		1T15 vs 1T14 (%)			
	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14	Tons	Fat.	Pç Med	
Celulose										
Mercado Interno	129.350	115.615	170.682	136.144	1.320	1.178	11,9	25,4	12,1	
Mercado Externo	1.099.750	1.072.493	1.804.663	1.485.861	1.641	1.385	2,5	21,5	18,4	
Total	1.229.100	1.188.108	1.975.344	1.622.005	1.607	1.365	3,5	21,8	17,7	

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	1T15		4T14		1T14		1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	1.997	100%	2.001	100%	1.642	100%	0%	22%
Mercado Interno	192	10%	192	10%	156	10%	0%	23%
Mercado Externo	1.805	90%	1.810	90%	1.486	90%	0%	21%
Custo Produtos Vendidos	(1.272)	-64%	(1.386)	-69%	(1.248)	-76%	-8%	2%
Custos relacionados à produção	(1.076)	-54%	(1.170)	-58%	(1.068)	-65%	-8%	1%
Frete	(196)	-10%	(217)	-11%	(180)	-11%	-9%	9%
Lucro Bruto	725	36%	615	31%	395	24%	18%	84%
Despesas de Vendas	(95)	-5%	(103)	-5%	(79)	-5%	-8%	20%
Despesas Gerais e Administrativas	(73)	-4%	(81)	-4%	(68)	-4%	-10%	6%
Resultado Financeiro	(1.746)	-87%	(611)	-31%	(170)	-10%	-	-
Equivalência Patrimonial	1	0%	(1)	0%	-	0%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(21)	-1%	(120)	-6%	6	0%	-	-
LAIR	(1.209)	-61%	(301)	-15%	83	5%	-	-
Imposto de Renda Corrente	(60)	-3%	(11)	-1%	(12)	-1%	-	-
Imposto de Renda Diferido	703	35%	184	9%	(52)	-3%	-	-
Resultado Líquido do exercício	(566)	-28%	(128)	-6%	19	1%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(569)	-29%	(130)	-6%	17	1%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	3	0%	1	0%	2	0%	-	44%
Depreciação, Amortização e Exaustão	448	22%	499	25%	412	25%	-10%	9%
EBITDA	985	49%	809	40%	665	40%	22%	48%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	1	0%	-	0%	-	-
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	35	2%	-	0%	0%	-
Baixa de Imobilizado	3	0%	45	2%	1	0%	-92%	-
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	20	1%	16	1%	25	2%	21%	-21%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	0%	(0)	0%	(12)	-1%	52%	-
EBITDA ajustado	1.007	50%	906	45%	679	41%	11%	48%

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Mar/15	Dez/14	Mar/14	PASSIVO	Mar/15	Dez/14	Mar/14
CIRCULANTE	3.595	3.261	4.509	CIRCULANTE	2.313	2.099	2.840
Caixa e equivalentes de caixa	567	461	958	Financiamentos	948	965	1.454
Títulos e valores mobiliários	664	683	802	Instrumentos financeiros derivativos	446	186	80
Instrumentos financeiros derivativos	25	30	31	Fornecedores	580	593	578
Contas a receber de clientes	647	538	410	Salários e encargos sociais	77	135	95
Estoques	1.391	1.239	1.398	Impostos e taxas a recolher	93	56	38
Impostos a recuperar	184	163	173	Dividendos a pagar	39	39	2
Ativos mantidos para a venda	-	-	590	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	-	-	470
Contas a receber relativo a venda de terras e benfeitorias	-	-	20	Demais contas a pagar	131	125	122
Demais contas a receber e outros ativos	117	148	128				
NÃO CIRCULANTE	5.487	4.740	2.967	NÃO CIRCULANTE	10.213	8.879	7.919
Títulos e valores mobiliários	52	51	48	Financiamentos	8.404	7.361	6.990
Instrumentos financeiros derivativos	188	161	87	Provisão para contingências	150	145	128
Impostos diferidos	1.892	1.191	919	Impostos diferidos	262	267	241
Impostos a recuperar	1.768	1.752	760	Impostos e taxas a recolher	0	0	0
Adiantamento a fomentados	697	695	696	Instrumentos financeiros derivativos	691	422	371
Ativos mantidos para venda	598	598		Ativos mantidos para venda	477	477	
Demais contas a receber e outros ativos	291	291	457	Demais contas a pagar	229	207	188
Investimentos	97	80	47	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	14.004	14.564	14.462
Imobilizado	9.115	9.253	9.683	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	3.751	3.708	3.448	Reserva de capital	4	4	3
Intangível	4.539	4.552	4.615	Reserva de lucros	2.659	3.228	3.126
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.623	1.613	1.614
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	55	52	49
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.059	14.616	14.511
TOTAL ATIVO	26.585	25.594	25.270	TOTAL PASSIVO	26.585	25.594	25.270

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)			
	1T15	4T14	1T14
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.209)	(301)	83
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	448	499	412
(+) Variação cambial e monetária	1.123	441	(151)
(+) Valor justo de contratos derivativos	549	42	(120)
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	1	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	35	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	3	45	1
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(14)	(18)	(23)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	99	112	137
(+) Encargos Financeiros na recompra do BONDS	-	35	303
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	20	16	25
(+) Complemento de provisões e outros	(1)	7	14
(+) Crédito Tributário	-	-	(11)
(+) Programa Stock Options	0	1	-
Decréscimo (acrécimo) em ativos			
Clientes	40	59	(58)
Estoques	(115)	35	(83)
Impostos a recuperar	(55)	(53)	(12)
Demais contas a receber	26	(14)	(2)
Acrécimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	(62)	(95)	2
Impostos e Taxas a recolher	(17)	(25)	(26)
Salários e contrib. sociais	(58)	16	(34)
Demais contas a pagar	10	12	(6)
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	17	23	23
Juros pagos sobre financiamento	(66)	(162)	(161)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(8)	(20)	(3)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	729	690	311
Atividades de Investimento			
Adições de imobilizado e adições de florestas	(340)	(413)	(305)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(16)	(13)	3
Títulos e valores mobiliários	26	218	269
Caixa recebido na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light			883
Aquisição de investimento	-	(27)	
Receita na venda de imobilizado	4	7	(16)
Contratos de derivativos liquidados	(44)	(24)	(12)
Adiantamento recebido pela venda de ativo	-	7	
Constituição de controlada - Fibria Innovations	(12)		
Outros	(0)	(0)	(0)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(381)	(246)	821
Atividades de Financiamento			
Captações de empréstimos e financiamentos	139	1.770	910
Pagamento de financiamentos - principal	(456)	(2.413)	(2.124)
Premio pago na recompra do BONDS	-	(40)	(183)
Outros	4	8	3
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(313)	(675)	(1.394)
Efeitos de variação cambial no caixa	71	(16)	(52)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	106	(248)	(314)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	461	709	1.272
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	567	461	958

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14
Resultado líquido do período	(566)	(128)	19
(+/-) Resultado financeiro, líquido	1.746	611	170
(+/-) IR/CSLL	643	(173)	64
(+) Depreciação, exaustão, amortização	448	499	412
EBITDA	985	809	665
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	1	-
(+) Valor justo de ativos biológicos	-	35	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	3	45	1
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	20	16	25
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	(0)	(12)
EBITDA Ajustado	1.007	906	679

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário a partir de recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	1T15	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14	4T14 vs 3T14	2T14 vs 1T14	1T14 vs 4T13
Fechamento	3,2080	2,6562	2,4510	2,2025	2,2630	2,3426	20,8%	41,8%	8,4%	-2,7%	-3,4%
Médio	2,8737	2,5437	2,2745	2,2295	2,3652	2,2755	13,0%	21,5%	11,8%	-5,7%	3,9%

Distribuição de vendas de celulose por região	1T15	4T14	1T14	1T15 vs 4T14	1T15 vs 1T14	Últimos 12 meses
Europa	46%	40%	46%	7 p.p.	1 p.p.	42%
América do Norte	17%	27%	19%	-10 p.p.	-1 p.p.	23%
Ásia	26%	23%	26%	3 p.p.	-0 p.p.	25%
Brasil e Outros	11%	10%	9%	0 p.p.	2 p.p.	10%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	mar/15	fev/15	jan/15	dez/14	nov/14	out/14	set/14	ago/14	jul/14	jun/14	mai/14	abr/14
Europa	755	748	743	741	734	735	725	728	733	742	751	759

Indicadores Financeiros	Mar/15	Dec/14	Mar/14
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,9	2,7	2,4
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	2,3	2,4	2,4
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,7	3,7	3,0

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1T15	4T14	1T14
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(1.209)	(301)	83
(+) Depreciação, exaustão, amortização	448	499	412
(+) Variação cambial e monetária	1.123	441	(151)
(+) Valor justo de contratos derivativos	549	42	(120)
(+) Equivalência Patrimonial	(1)	1	-
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	-	35	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	3	45	1
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(14)	(18)	(23)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	99	112	137
(+) Encargos Financeiros na recompra de BONDS	-	35	303
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	20	16	25
(+) Complemento de provisões e outros	(1)	7	14
(+) Crédito Tributário	-	-	(11)
(+) Programa Stock Options	0	1	-
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1.017	915	670
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,8	1,7	1,2